

## A BASE SOCIAL DO LULISMO

Lula para Presidente, 39% na DATAFOLHA de ontem, ou, perto de 60 milhões dos eleitores habilitados para votar em outubro próximo.

Quem vota no Lula?

Há muito tempo todas as pesquisas- insuspeitas . apontam : eleitores até 2 SM, nordeste, baixa escolaridade. Ver <https://exame.abril.com.br/.../o-perfil-de-quem-quer-lula-pr.../>

Aí vem a pergunta: Por que eles votam no Lula ?

Simplex: 100 milhões de brasileiros ganham até 1 Salário Mínimo e este cresceu aproximadamente três vezes na era lulo-petista, Lembrem quando, no Governo FHC, o Sen. ACMagalhães apresentou um ´escandaloso projeto para que o Salário Mínimo fosse 80 dólares...?

A propósito: Não sou petista, só votei no Lula em 1989 a pedido do Brizola, não votaria neste ano em Lula. Apostei, até num novo cenário para a esquerda numa FRENTE DEMOCRÁTICA, nestas eleições, com PDT, PSB, Rede , PPS etc que não prosperou.Estou aqui, apenas, tentando entender as razões da preferência pelo Lula.

-----

O perfil do suposto eleitorado de Lula

Janeiro

SALVARBrasil 28.01.18 08:45 .

Publicado em O [Antagonista.com/brasil/o-perfil-suposto-eleitorado-de-lula/](http://Antagonista.com/brasil/o-perfil-suposto-eleitorado-de-lula/)

---

Lula teria 53 milhões de eleitores a serem disputados pelos demais candidatos. O Globo chegou a esse número, cruzando os 36% das intenções de voto do petista em pesquisa do instituto Datafolha com a base de dados do TSE, que mostra um colégio eleitoral de 146 milhões de pessoas no Brasil.

“Os outros candidatos precisarão conquistar a preferência de um segmento composto, majoritariamente, por moradores de municípios com até 50 mil habitantes.

O maior apoio a Lula se dá na faixa que tem renda familiar de até dois salários mínimos e baixa escolaridade. Além disso, a popularidade de Lula no Nordeste é maior do que nas outras regiões.

O recorte das pesquisas de intenção de voto mostra também que as mulheres não brancas e com mais de 44 anos endossam mais a candidatura do petista. Na maior parte dos casos, segundo o Datafolha, são donas de casa e aposentadas que administram baixos orçamentos familiares.”

Quem são os eleitores que querem Lula presidente em 2018

Gerenciar

[EXAME.ABRIL.COM.BR](http://EXAME.ABRIL.COM.BR)

[WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR](http://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR)

[Lula chega a 39%, aponta Datafolha; sem ele, Bolsonaro lidera](#)

P reso condenado por corrupção e virtualmente inelegível, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem 39% das intenções de voto na primeira pesquisa

do Datafolha realizada após os registros das 13 candidaturas ao Palácio do Planalto. No cenário mais provável, já que a condenação

1989-2018 - Diferenças

Muita gente dizendo que estamos reeditando as eleições de 1989: Vários candidatos, vários Partidos. Discordo.

Naquela época tínhamos, primeiro, germinações partidárias autênticas e promissoras, ao lado de um Partido - PMDB - de envergadura nacional e efetivos serviços prestados à redemocratização. Agora, tudo parece fake: O PMDB já nada tem a ver com o MDB de Ulysses; o PDT de Brizola perdeu-se, senão nas vielas do PTB-COBAL da Ivete Vargas/Jefferson, na aventureirismo eleitoral; o PODEMOS de Dias é um simulacro grotesco do PODEMOS de Espanha; o PFL de origem discutível na defesa do regime militar mas real enquanto conjunto de forças organizadas cedeu lugar aos cacos do DEM, PP, PR, PTB e PQPs. inomináveis, apensos a um candidato arrastado por circunstâncias; sumiu também o velho Partidão, metamorfoseado em muleta do neoliberalismo; O PT em crise, com o mesmo candidato daquela época retirado judicialmente da contenda, é lembrado como dever de casa pelo candidato do PSOL, partido, aliás, formado com líderes dele expulsos nos idos de 2003-4 em razão da indecente redorma da previdência, reduzida à cobrança de contribuição previdenciária aos servidores aposentados. Outra novidade: dois Partidos defendendo o regime militar, naquela época sepultado.

E os candidatos? Naquela época vários deles candidatos efetivos à Presidência, com estatura, desempenho e condições para o reconhecimento nacional como Presidentes. A única exceção era o próprio Collor, mais estampa do que currículo, que, paradoxalmente, acabou ganhando. Hoje, porém, temos apenas candidatos ao segundo turno, tentando fazer um pouco mais de 15% dos prováveis 60/70 milhões de votos válidos - , metade dos 147 milhões de eleitores habilitados - , nenhum como objeto de admiração nacional e expressão capazes de galvanizar preferência e garantir a futura de governabilidade, estável por quatro anos, como garantia da retomada do crescimento. E um pecado original em todo o processo: Lula preso e impossibilitado de participar do debate, mesmo indicado candidato.

Como definiu Marco Aurelio Nogueira sobre o debate da BAND de 09 agosto, com apenas duas correções - Alckmin, o mais centrado, não centrado e Lula, o mais forte candidato, ausente.

"Alckmin centrado, Bolsonaro cordial, Ciro contido, Marina apagada, Meireles confuso, Boulos indignado, Alvaro atrapalhado e o Cabo procurando Jesus vivo."

Tudo muda. Estamos num mau momento da nossa democracia. Tudo parece meio fakefull . Todo cuidado é pouco.